

LIBERDADE ON-LINE?

Como meninas e jovens
mulheres lidam com o assédio
nas redes sociais



#CONECTADAS
#ESEGUAS



MENINAS
PELA IGUALDADE

WWW.PLAN.ORG.BR

 /planinternationalbrasil  /planbr  /planbrasil

 /planbrasiltv  /plan-international-brasil

É PRECISO AMPLIFICAR AS VOZES DAS MENINAS

A pesquisa Liberdade On-Line foi realizada com mais de 14 mil meninas e jovens mulheres em 22 países. Nela constatamos que mais de metade destas jovens (58%) já foram assediadas nas redes sociais.

A violência on-line é grave, causa danos e silencia a voz das meninas.

No Brasil, 500 meninas participaram da pesquisa, e o percentual das que já foram assediadas é ainda maior que a média global: 77%.

Os tipos de assédio que estão listados neste relatório passam por ameaça de violência sexual, assédio sexual, comentários racistas e/ou LGBTQI+, perseguição, linguagem abusiva, entre outros.

A solução não é estimular a saída das redes, mas é preciso urgentemente tratar destes abusos, inibi-los, penalizar os que o exercem e responsabilizar todas e todos pela segurança destas jovens.

As companhias de redes sociais precisam criar mecanismos de reporte mais eficientes e acessíveis que penalizem os agressores e mostrem às vítimas que a impunidade não mais será admitida. Além disso, é necessário que colem e publiquem os casos nos apoiando com estatísticas e ações, desagregando os dados de violência on-line baseada em gênero, incluindo a natureza do assédio e da violência contra meninas e mulheres em toda a sua diversidade.

O governo deve assegurar que políticas de acesso à internet sejam inclusivas e igualitárias para permitir o acesso a espaços on-line. Isso inclui que as operadoras invistam cada vez mais na expansão da conectividade e do acesso móvel à internet.

Também é necessário que atualizemos a legislação que lida com o assédio on-line e a violência contra meninas e mulheres, levando em consideração os diversos recortes de gênero, raça, etnia, idade, deficiência ou orientação sexual.

Criar leis que corresponsabilizem as plataformas de redes sociais e demais terceiros para que percebam a importância de investir cada vez mais no tema de segurança e proteção.

As comunidades e famílias devem engajar as meninas no tema de forma que elas se sintam seguras em falar sobre assédio on-line ao saberem que receberão todo o apoio necessário.

A sociedade civil deve desenvolver e disseminar a educação sobre cidadania digital, aumentando a conscientização a respeito das oportunidades e riscos de estar on-line, com um foco no abuso on-line.

Finalmente, todas e todos nós devemos utilizar o enorme poder e potencial que temos para deter e modificar esta realidade, reconhecer os danos causados pelo assédio on-line e a violência contra mulheres e meninas e apoiar na denúncia destes abusos, na responsabilização dos abusadores e na amplificação das vozes das meninas.

Cynthia Betti R. Qualharello

Diretora Executiva

Plan International Brasil

SOBRE A PLAN INTERNATIONAL

A Plan International é uma organização humanitária e de desenvolvimento independente que promove os direitos das crianças e a igualdade para meninas. Buscamos um mundo justo, trabalhando junto com crianças, jovens, apoiadores e parceiros. Usando seu alcance, experiência e conhecimento, a Plan International impulsiona mudanças na prática e na política em nível local, nacional e global.

Somos independentes de governos, religiões e partidos políticos. Por mais de 80 anos, construímos parcerias de alto impacto em prol das crianças e atuamos em mais de 75 países.

Expediente:

Ilustrações: Aline Corteletti @ilustraclementine

Diagramação e projeto gráfico: Denise Fragoso

Tradução: Thiago Souza

Revisão: Ana Paula de Andrade

SUMÁRIO

1. Visão Geral do País	6
2. Uso de Redes Sociais pelas Adolescentes e Jovens Mulheres	6
Plataformas de Redes Sociais.....	7
3. Experiências de assédio on-line baseado em gênero	8
A idade em que ocorre o primeiro assédio on-line	8
Proporção de meninas e jovens mulheres que enfrentam assédio on-line nas redes sociais	8
Frequência de assédios on-line.....	9
Conscientização sobre assédio on-line	9
Tipos de assédios on-line enfrentados por meninas e jovens mulheres	9
Com que frequência diferentes tipos de assédio estão acontecendo com meninas e jovens mulheres	11
Por que as meninas vivenciam o assédio on-line?.....	12
4. Quem são os assediadores.....	13
5. Consequências do assédio on-line	14
Como meninas e jovens mulheres lidam com o assédio on-line.....	15
6. Assédio on-line x assédio em espaços públicos	16
7. Quem deveria ajudar a promover mudanças positivas?.....	17

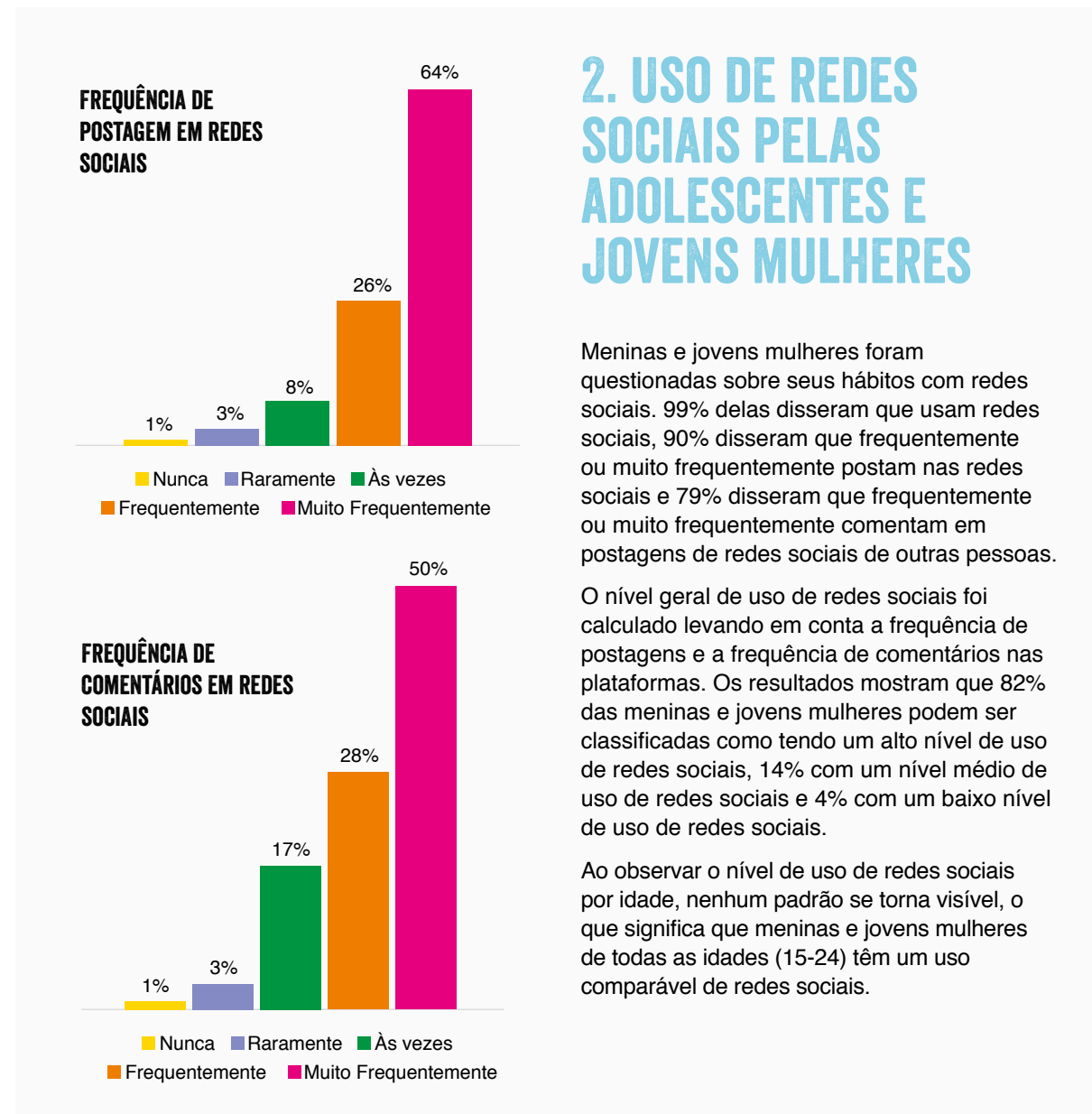
1. VISÃO GERAL DO PAÍS

No Brasil, 500 meninas e jovens mulheres entre 15 e 24 anos responderam à pesquisa.

Idade	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Total	47	41	34	40	49	68	64	52	52	53	0

Tabela 1: Número de entrevistadas por idade

Das 500 meninas e jovens mulheres, **21%** relataram ter pelo menos uma característica interseccional. **10% se auto-identificaram como LGBTQI+, 9%¹ disseram pertencer a uma minoria.**



1. Todas as porcentagens foram arredondadas para números inteiros.

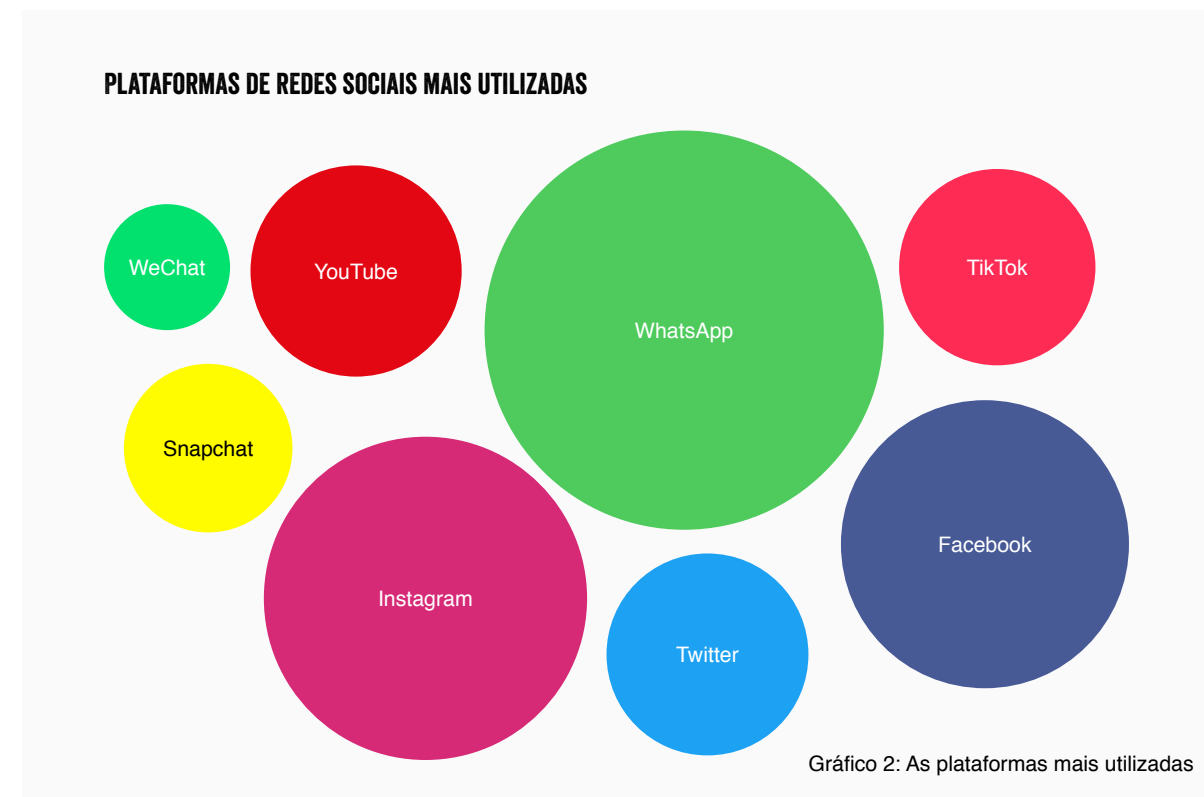
PLATAFORMAS DE REDES SOCIAIS

As plataformas de redes sociais usadas pela maioria das meninas são WhatsApp (94%), Instagram (78%) e Facebook (64%).

Facebook	Twitter	Instagram	TikTok	Snapchat	WhatsApp	WeChat ²	YouTube
64%	36%	78%	35%	25%	94%	11%	37%

Tabela 2: Porcentagem de meninas e jovens mulheres que usam plataformas de redes sociais

WhatsApp, Instagram e Facebook não são apenas as plataformas de redes sociais utilizadas pela maioria das meninas e jovens mulheres, mas também as plataformas utilizadas com maior frequência. Na pesquisa, as meninas e jovens mulheres indicaram se usam cada plataforma nunca, raramente, às vezes, com frequência ou muito frequentemente



2. A pequena porcentagem de meninas e jovens mulheres que usam o WeChat é provavelmente um reflexo da presença geográfica do WeChat e dos países incluídos na pesquisa. Ou seja, o WeChat é mais popular em alguns países asiáticos e nós não incluímos todos eles na pesquisa.

3. EXPERIÊNCIAS DE ASSÉDIO ON-LINE BASEADO EM GÊNERO

77% das meninas e jovens mulheres relataram que já sofreram alguma forma de assédio nas redes sociais. Considerando que 60% das meninas e jovens mulheres em todos os países da região latino-americana e 58% das meninas e jovens mulheres em todos os 22 países pesquisados disseram que sofrem assédio on-line, o Brasil está 17% acima da média da região.

Mesmo quando não passam por assédio on-line baseado em gênero, elas (38%) ainda conhecem outras meninas ou jovens mulheres que já sofreram assédio on-line nas redes sociais.

A IDADE EM QUE OCORRE O PRIMEIRO ASSÉDIO ON-LINE

Embora poucas meninas tenham sofrido assédio on-line desde muito novas (entre 8 e 11 anos), a maioria das meninas começou a sofrer assédio nas redes sociais entre os 12 e 16 anos.

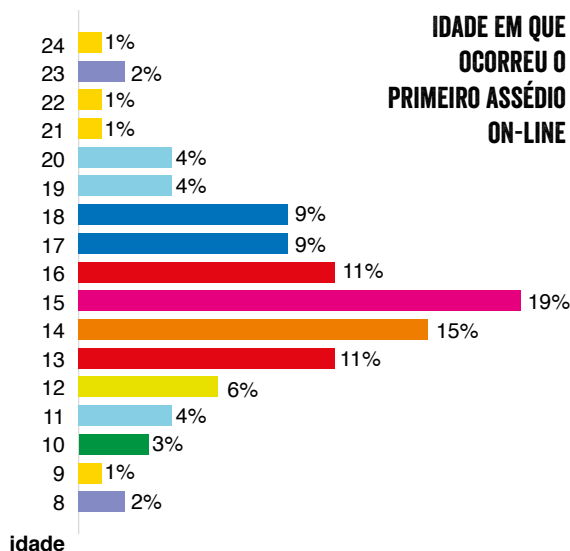
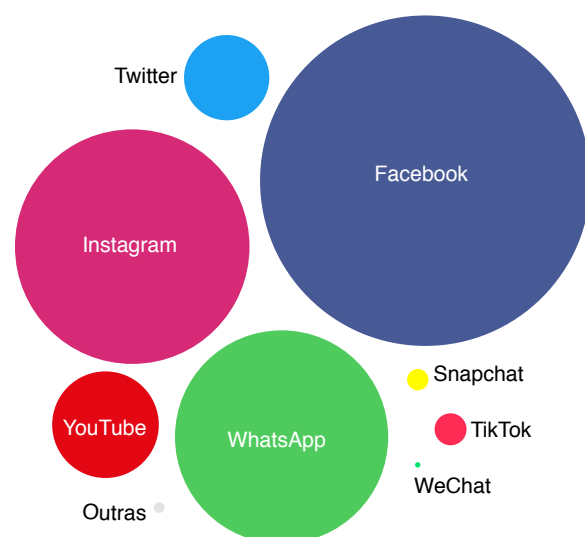


Gráfico 3: Idade com a qual meninas e jovens mulheres passaram por assédio on-line pela primeira vez

PROPORÇÃO DE MENINAS E JOVENS MULHERES QUE ENFRENTAM ASSÉDIO ON-LINE NAS REDES SOCIAIS

62% das meninas relatam ter sofrido assédio no Facebook, seguido por 44% das meninas sofrendo assédio no Instagram e 40% das meninas sofrendo assédio no WhatsApp.



Plataforma de Rede Social	% das meninas que disseram sofrer assédio em plataformas de redes sociais
Facebook	62%
Twitter	16%
Instagram	44%
TikTok	6%
Snapchat	4%
WhatsApp	40%
WeChat	1%
YouTube	20%
Outra	2%

Tabela 3 Porcentagem de meninas que sofrem assédio em diversas redes sociais

FREQUÊNCIA DE ASSÉDIOS ON-LINE

53% das meninas e jovens mulheres disseram que elas ou outras meninas que conhecem passaram por algum tipo de assédio on-line com frequência (22%) ou muito frequentemente (31%) e outras (24%) disseram que elas mesmas ou outras meninas às vezes passam por assédio on-line. 15% das meninas dizem que elas ou outras meninas raramente enfrentam assédio on-line e 8% das meninas dizem que elas ou outras meninas nunca passaram por assédio on-line.

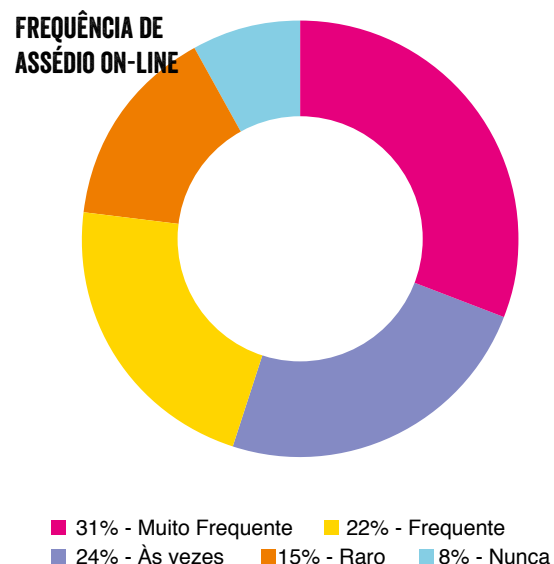


Gráfico 4: Frequência de assédio on-line

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ASSÉDIO ON-LINE

No relatório principal, ficou claro que o conceito de assédio on-line pode ser entendido de forma diferente de menina para menina e, às vezes, ele não é compreendido. Isso parece ter um impacto sobre se as meninas e jovens mulheres são de fato capazes de identificar se foram assediadas em alguma rede social ou não.

Por meio da pesquisa on-line, as meninas e jovens mulheres foram questionadas sobre o quanto elas já ouviram sobre assédio on-line. 4% disseram que disseram nunca ouviram sobre assédio on-line, 12% disseram que já ouviram um pouco sobre isso, 31% disseram que já ouviram algo a respeito e 53% disseram que já ouviram muito sobre assédio

on-line. O quanto as meninas e jovens mulheres já sabem sobre a existência e o significado do assédio on-line parece ter influenciado em sua capacidade de refletir se de fato passaram ou não por uma situação de assédio on-line. E, de fato, o nível de conhecimento das meninas sobre o conceito de assédio on-line é proporcional ao das meninas que informam casos de assédio on-line: das meninas que nunca ouviram falar sobre assédio on-line, 79% delas disseram que nunca foram assediadas. Das meninas que disseram ter ouvido um pouco sobre assédio on-line, apenas 23% disseram que nunca haviam sido assediadas, das meninas que ouviram algo sobre assédio on-line, apenas 28% disseram que nunca foram assediadas e das meninas que já ouviram muito sobre isso, apenas 15% disseram nunca ter sido molestadas. Isso significa que, para identificar e denunciar o assédio on-line, é importante que as meninas e jovens mulheres saibam o que de fato é o assédio on-line.

Embora no geral 6% das meninas e jovens mulheres na região da América Latina nunca tenham ouvido falar de assédio on-line, esse percentual é de apenas 4% para meninas e jovens mulheres no Brasil, o que indica que mais meninas e jovens mulheres no Brasil estão cientes de assédio on-line do que na região em geral.

TIPOS DE ASSÉDIOS ON-LINE ENFRENTADOS POR MENINAS E JOVENS MULHERES

Visto que o assédio on-line está acontecendo com maior frequência com a maioria das meninas e jovens, é importante que se faça uma análise dos tipos de assédio on-line para entender a extensão total do fardo que as meninas e jovens mulheres estão tendo que carregar pelo fato de estarem ativas nas redes sociais. As categorias gerais de assédio que discutiremos durante esta seção são: ameaças de violência sexual; assédio sexual; ameaças de violência física; ataques à aparência ou características específicas das meninas, inclusive vergonha do próprio corpo (body shaming); compartilhamento não autorizado de conteúdos das meninas, inclusive com o propósito de constrangê-las publicamente; perseguição; e linguagem geralmente insultuosa e abusiva.

Meninas e jovens mulheres relataram os tipos de assédio on-line que enfrentam nas redes sociais. Os tipos mais comuns de assédio que meninas e jovens, ou outras meninas que elas conhecem,

vivenciam on-line são os de linguagem abusiva e ofensiva (58%), constrangimento proposital (52%) e assédio sexual (48%).

78% das meninas disseram que elas ou outras meninas que elas conhecem já sofreram vários tipos de assédio. Apenas 22% das meninas dizem que elas ou outras meninas enfrentaram apenas um tipo de assédio e 20% disseram que elas ou outras meninas enfrentaram todos os nove tipos de assédio listados na tabela abaixo.



Tipos de assédio	% de meninas que já enfrentaram este tipo de assédio ou que conhecem meninas que já enfrentaram (às vezes, frequentemente ou muito frequentemente)
Ameaças de violência sexual	29%
Assédio sexual	48%
Ameaças de violência física	29%
Comentários anti LGBTQI+	40%
Comentários racistas	41%
Body shaming	54%
Constrangimento proposital	52%
Perseguição	32%
Linguagem abusiva e insultuosa	58%

Tabela 4: Porcentagem de meninas ou outras meninas que elas conhecem que enfrentam diferentes tipos de assédio on-line

COM QUE FREQUÊNCIA DIFERENTES TIPOS DE ASSÉDIO ESTÃO ACONTECENDO COM MENINAS E JOVENS MULHERES

Esta seção examina mais de perto a frequência com que os diferentes tipos de assédio acontecem a meninas e jovens mulheres nas redes sociais.

37% afirmam que elas ou outras meninas que conhecem vivenciam situações envolvendo linguagem abusiva e ofensiva com frequência ou com muita frequência. 36% também relatam que elas ou outras meninas que conhecem estão tendo experiências de body shaming com frequência ou muito frequentemente.



Tipos de assédio	Muito frequentemente ou Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Ameaças de violência sexual	20%	9%	15%	55%
Assédio sexual	29%	19%	19%	33%
Ameaças de violência física	18%	11%	16%	55%
Comentários anti LGBTQI+	28%	12%	9%	51%
Comentários racistas	27%	14%	11%	49%
Body shaming	36%	18%	17%	28%
Constrangimento proposital	31%	21%	20%	28%
Perseguição	18%	14%	16%	52%
Linguagem abusiva e insultuosa	37%	21%	20%	22%

Tabela 5 Frequência de diferentes tipos de assédio

Traçando a frequência média de cada tipo de assédio no gráfico 5 (na próxima página), é possível observar que, no geral, o assédio que acontece com mais frequência a meninas e jovens nas redes sociais é o uso de **linguagem abusiva e insultuosa, body shaming, constrangimento proposital e assédio sexual.**

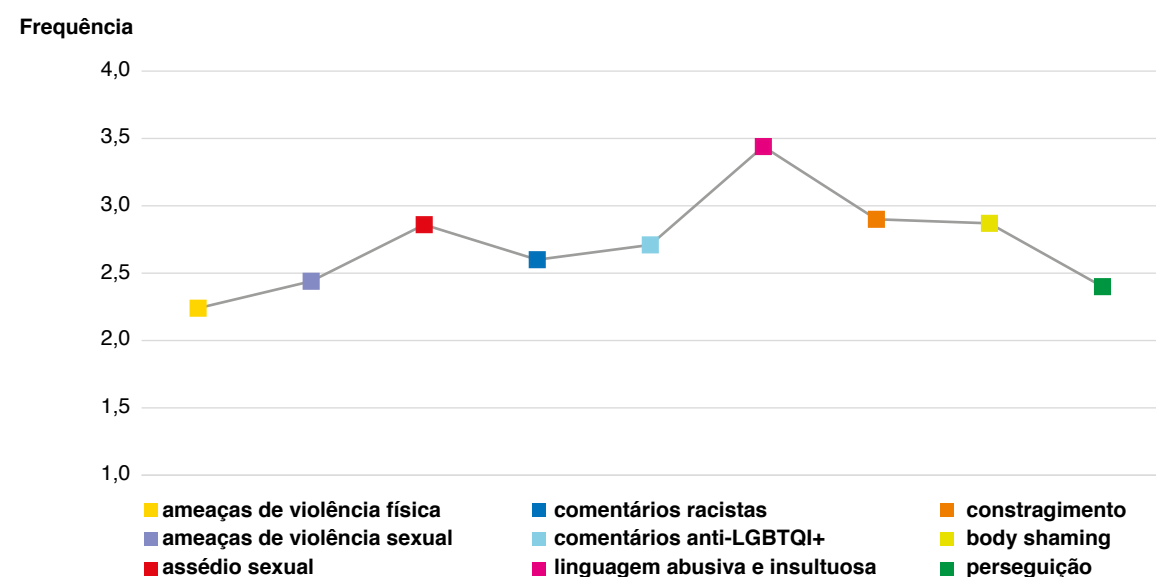


Gráfico 5: Tipos de assédio on-line classificados pela frequência com que ocorrem

POR QUE AS MENINAS VIVENCIAM O ASSÉDIO ON-LINE?

Na pesquisa quantitativa, todas as meninas e jovens foram questionadas se achavam que o assediador tinha como alvo elas ou outras meninas que elas conhecem por causa de alguma das seguintes características: deficiência, identidade de gênero, orientação sexual, raça ou etnia. Os resultados foram os seguintes:

- 15% dizem que elas próprias ou outras meninas que conhecem são assediadas por causa de sua identidade de gênero
- 4% dizem que elas próprias ou outras meninas que conhecem são assediadas porque possuem alguma deficiência
- 18% dizem que elas próprias ou outras meninas que conhecem são assediadas por causa de sua raça ou etnia
- 16% dizem que elas próprias ou outras meninas que conhecem são assediadas por causa de sua orientação sexual
- 20% dizem que elas próprias ou outras meninas que conhecem são assediadas por causa de suas opiniões políticas
- 55% dizem que elas próprias ou outras meninas que conhecem são assediadas por causa de seu estilo e aparência

Em todas as regiões, inclusive na América Latina, meninas e jovens se identificaram como tendo pelo menos uma característica cruzada (ser de uma minoria étnica, se identificar como LGBTQI+ ou possuir alguma deficiência) e relatam que enfrentam assédio com mais frequência do que aquelas que não se identificam como tendo características cruzadas.

44% das meninas que se identificaram como LGBTQI+ disseram que são assediadas por causa dessa característica. Das meninas que se identificaram como pessoas com deficiência, 13% afirmam que são assediadas por causa disso. E das meninas que se identificaram como pertencentes a uma minoria étnica, 54% disseram que são assediadas devido a essa característica.

Essas descobertas são interessantes, pois é necessário observar que dependendo da quantidade de informações que as meninas compartilham em seus perfis, outros usuários nem sempre seriam capazes de determinar a identidade de gênero, orientação sexual, raça ou etnia ou status de deficiência das meninas.

No entanto, mostra que os assediadores estão dispostos a assediar as meninas, porque percebem que elas possuem alguma/s dessas características.

	% de meninas com características cruzadas que são assediadas muito frequentemente	% de meninas sem características cruzadas que são assediadas muito frequentemente	Diferença em % de meninas que são assediadas com muita frequência
América Latina	29	23	6
Brasil	29	17	12

Tabela 6: Porcentagem de meninas com e sem características cruzadas que enfrentam assédio on-line de forma muito frequente

4. QUEM SÃO OS ASSEDIADORES

Na pesquisa quantitativa, as meninas compartilharam que elas, ou outras meninas que conhecem, foram assediadas pelos seguintes grupos de pessoas: atuais ou ex-parceiros íntimos, amigos, pessoas da escola ou do trabalho, pessoas de redes sociais que não são amigas, estranhos, um grupo de estranhos, usuários anônimos de redes sociais ou outros.

A maioria das meninas disse que elas ou outras meninas enfrentaram assédio on-line de estranhos

(47%), seguido por usuários anônimos de redes sociais e pessoas de redes sociais que não são suas amigas (ambas 38%).

No estudo global, a maioria das meninas disse que elas ou outras meninas que conhecem foram assediadas por pessoas conhecidas (58%). 42% das meninas dizem que elas ou outras meninas foram/são assediadas por pessoas que não conheciam, como, por exemplo, por usuários anônimos de redes sociais, estranhos ou grupos de estranhos.

Assediador	% de meninas ou outras meninas que elas conhecem que relatam terem sido assediadas por um indivíduo pertencente ao seguinte grupo
Parceiro íntimo atual ou anterior	5%
Amigos	9%
Pessoas da escola ou do trabalho	13%
Pessoas de redes sociais que não são amigas	38%
Estranhos	47%
Um grupo de estranhos	14%
Usuários anônimos de redes sociais	38%
Outros	0%

Tabela 7: Porcentagem de meninas e jovens mulheres que foram assediadas ou conhecem outras meninas que foram assediadas por um indivíduo pertencente aos seguintes grupos

5. CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO ON-LINE

Meninas e jovens disseram que as experiências de assédio on-line causaram a elas ou a outras meninas que conhecem as seguintes consequências negativas: ficar fisicamente insegura, ter baixa autoestima ou perda de confiança, ter estresse mental ou emocional, ter problemas na escola, ter problemas com amigos ou família, ter dificuldade de encontrar ou de se manter em um emprego.

No geral, 68% disseram que elas ou outras meninas vivenciaram pelo menos um efeito negativo devido ao assédio nas redes sociais. Os efeitos negativos mais comuns do assédio on-line são estresse mental ou emocional, seguido de baixa autoestima ou perda de confiança e insegurança física.

68% das meninas e jovens mulheres disseram que elas, ou outras meninas que conhecem, vivenciaram mais de uma dessas consequências negativas.

Efeito	% de meninas ou outras meninas que elas conhecem que vivenciaram isso
Ficar fisicamente insegura	39%
Ter baixa autoestima ou perda de confiança	39%
Ter estresse mental ou emocional	41%
Ter problemas na escola	15%
Ter problemas com amigos ou família	17%
Ter problemas para encontrar ou se manter em um emprego	7%

Tabela 8: Porcentagem de meninas e jovens mulheres, ou meninas que conhecem, vivenciando efeitos negativos devido ao assédio on-line



COMO MENINAS E JOVENS MULHERES LIDAM COM O ASSÉDIO ON-LINE

Esta seção considera as consequências do assédio on-line sobre as meninas em termos mais pragmáticos, para que possamos entender o que as meninas fazem quando o assédio acontece.

No geral, para gerenciar e mitigar o assédio, as meninas aplicam soluções comportamentais e soluções tecnológicas.

Ao categorizarmos as soluções comportamentais e tecnológicas em um alto nível, temos como soluções comportamentais: desafiar o assediador; ignorar o assediador; deixar de postar sua própria opinião; mudar a forma de se expressar; usar redes sociais onde há menos assédio; deixar de usar as redes sociais onde o assédio aconteceu. As soluções tecnológicas incluem: denunciar o assediador; tornar a conta privada; e aumentar as configurações de segurança.

Entre as soluções comportamentais, 39% das meninas que sofreram assédio on-line dizem que ignoram o assediador e continuam usando as redes sociais independentemente disso.

Dentre as soluções tecnológicas, a denúncia do assediador é feita por 46% das meninas e 21% delas aumentam suas configurações de privacidade e segurança para se protegerem de possíveis assediadores.



Soluções comportamentais	% de meninas que adotam a solução
Desafiar publicamente o assediador escrevendo uma resposta	20%
Ignorar o assediador e continuar usando as redes sociais independentemente disso	39%
Parar de postar conteúdo que expressa a própria opinião	9%
Mudar a forma de se expressar	9%
Usar redes sociais onde há menos assédio	12%
Deixar de usar as redes sociais onde o assédio aconteceu	5%

Tabela 9: Porcentagem de meninas e jovens mulheres que aplicam soluções comportamentais

PORCENTAGEM DE MENINAS E JOVENS MULHERES QUE APLICAM SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

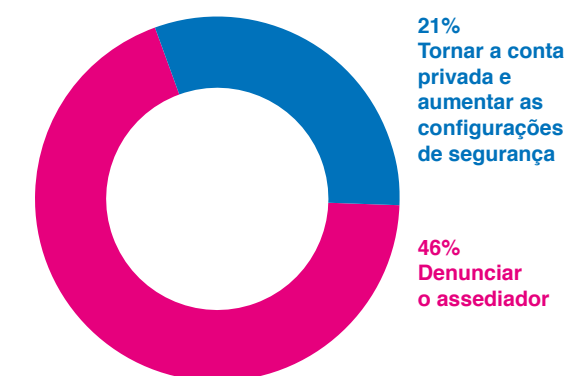


Gráfico 6: Porcentagem de meninas e jovens mulheres que aplicam soluções tecnológicas

6. ASSÉDIO ON-LINE X ASSÉDIO EM ESPAÇOS PÚBLICOS

O assédio on-line não é um conceito isolado, mas uma extensão do assédio que meninas e jovens mulheres vivem em outras partes de suas vidas, como o assédio nas ruas.

Na pesquisa quantitativa, as meninas foram questionadas: **“onde você passa por mais assédio geralmente: em redes sociais ou em espaços públicos?”**.

Os resultados da análise quantitativa mostram que, no geral, as meninas enfrentam mais assédio on-

line do que assédio nas ruas. 46% delas disseram que elas ou outras meninas que conhecem enfrentam mais assédio on-line do que assédio na rua, 28% das meninas disseram que elas ou outras enfrentam mais assédio na rua do que on-line e 25% delas disseram que elas ou outras enfrentam ambos, assédio na rua e assédio on-line, na mesma proporção.

As meninas também foram questionadas sobre o quão seguras se sentem nas redes sociais, no geral. Os resultados estão no gráfico abaixo.



SENTIMENTOS DE SEGURANÇA EM REDES SOCIAIS ENTRE MENINAS E JOVENS MULHERES

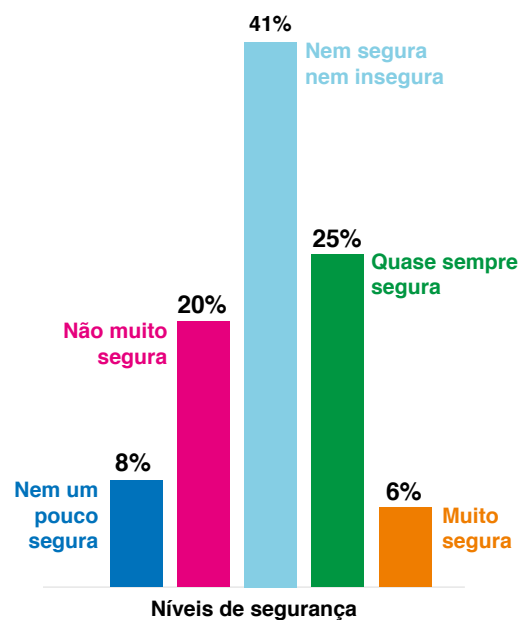


Gráfico 7: Sentimentos de segurança em redes sociais entre meninas e jovens mulheres



7. QUEM DEVERIA AJUDAR A PROMOVER MUDANÇAS POSITIVAS?

Na pesquisa quantitativa, as meninas foram questionadas sobre quem elas acham que deveria fazer mais para lutar contra o assédio on-line nas redes sociais. Elas tinham as seguintes opções: a polícia, empresas de redes sociais, o governo, outras/os usuárias/os de redes sociais que testemunham o assédio on-line ou organizações da sociedade civil e ativistas.

Os resultados da pesquisa quantitativa mostraram que a maioria das meninas (44%) sugeriu que as empresas de redes sociais deveriam fazer mais para combater o assédio on-line em suas plataformas. Em seguida, vem a polícia, que 23% das meninas identificaram como atores que precisam agir mais. Depois vem o governo (16%) e outras/os usuárias/os de redes sociais que testemunham assédio on-line (12%). Por último, mas não menos importante, 6% das meninas disseram que gostariam de ver organizações da sociedade civil e ativistas lutando contra o assédio on-line.



(23%) DIZEM QUE A POLÍCIA PRECISA AGIR MAIS



(44%) SUGEREM QUE AS EMPRESAS DE REDES SOCIAIS DEVERIAM FAZER MAIS PARA COMBATER O ASSÉDIO ON-LINE EM SUAS PLATAFORMAS



(16%) GOVERNO



(12%) USUÁRIAS/OS DE REDES SOCIAIS QUE TESTEMUNHAM ASSÉDIO ON-LINE



(6%) ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E ATIVISTAS LUTANDO CONTRA O ASSÉDIO ON-LINE

**#CONECTADAS
#ESEGURAS**



**MENINAS
PELA IGUALDADE**